



ESTÁDIO DO PACAEMBU - COMO USAR PARA MELHORAR

NESTA EDIÇÃO

Exploração comercial de residências/hostel no nosso bairro. Pode? **Pág 2**

No Balaio de notícias, a importância de insistir sempre para conseguir a ajuda da Prefeitura para o bairro. **Pág 3**

Se você não foi à festa, veja o que perdeu nas **pág 4/5**

Conheça dois vizinhos que defendem nossos interesses. **Pág 6**

Ecologia é coisa séria. **Pág 7**

Comgás – O gás de rua chega ao Pacaembu e traz mais segurança a todos. **Pág 7**

O jornalista Juca Kfoury mostra sua visão sobre o futuro do Estádio. **Pág 8**



A Prefeitura pretende entregar “**o seu, o meu, o nosso Pacaembu**” para empresas privadas auferirem lucro, usufruindo de um bem público edificado com **o meu, o seu**, o nosso dinheiro, idealizado para ser um local de práticas esportivas “... *PARA CRIANÇAS E JOVENS CUJAS FAMÍLIAS NÃO TÊM CONDIÇÃO DE PAGAR UM CLUBE PARTICULAR.*”- (Mário de Andrade- Secretário Municipal de Esporte e Cultura à época da criação do estádio). Para tanto, abriu, no último 1º de junho, o chamamento público para a Concessão do Estádio do Pacaembu, bem público, de todos os paulistanos.

Ser contrário ou não à concessão para a iniciativa privada parece irrelevante, mas aponta para uma incapacidade do poder público em gerir de forma eficiente um equipamento desportivo do qual a cidade sofre grande carência. Por que não abrigar um local para realização de eventos desportivos, com crianças de toda a cidade, seja da rede pública ou privada? A maior cidade da América Latina necessita de um local para treinamento de esportes de todo tipo, de forma qualificada e gratuita, atendendo a grande demanda. A sua localização, estratégica, favorece a materialização do projeto Fábrica de Atletas, idealizado pela Viva Pacaembu e por moradores do bairro tombado, visando oferecer escola de primeira linha para prática de esportes.

Das razões alegadas pela municipalidade, algumas podem parecer jogos de cartas marcadas, outras, no entanto, são corretas e merecem nosso apoio, como a que afirma ser prioridade dessa gestão investir no tripé saúde, educação e segurança. Nesse âmbito, tem, sem

dúvida, todo o nosso apoio. Se o dinheiro é curto, gasta-se no mais importante. Esquecem, porém, que a prática de esporte aperfeiçoa a saúde, melhor seria investir no futuro de uma geração usando para isso “**o meu, o seu, o nosso Pacaembu**”. Entretanto, a Prefeitura insiste em querer abrigar shows e eventos de entretenimento no Complexo do Pacaembu.

No início do ano de 2005, a Viva Pacaembu, atendendo pedidos de moradores do bairro incomodados com o grande número de shows musicais no Estádio do Pacaembu e na Praça Charles Miller, ingressou com uma ação civil pública contra a Prefeitura de São Paulo para proibir shows e eventos no Estádio e na Praça que não fossem esportivos e que incomodassem a população. Após várias etapas judiciais a ação foi julgada procedente em 29/04/2009 para condenar “a Municipalidade de São Paulo a não permitir, por meio de cessão ou autorização, onerosa ou não, a utilização do Estádio do Pacaembu e da Praça Charles Miller para realização de eventos que sejam prejudiciais à segurança, ao sossego e à saúde, em flagrante violação aos limites ordinários de tolerância dos moradores da vizinhança, tudo sob pena de multa diária e de responsabilização, inclusive por improbidade administrativa.”. Em outras palavras: se a Prefeitura permitir a realização de eventos que contrariem a sentença, ficará sujeita a multa diária e o responsável pela autorização poderá responder por improbidade administrativa. A Prefeitura recorreu ao Tribunal de Justiça, e teve dois recursos negados, recorreu novamente e, no último dia 23 de março de 2017, o Ministro Benedito Gonçalves da Primeira Turma do STJ não aceitou o Recurso. Ainda cabem recursos e não é possível prever o resultado, mas é certo que, amparando os direitos dos cidadãos e dos moradores do Pacaembu, a Justiça está sendo feita.

Entendemos, portanto, que a Prefeitura deva focar em um Complexo que abrigue qualquer tipo de esporte, atendendo as necessidades dos paulistanos e não gerando incômodo aos moradores da região.

Rodrigo Mauro

EXPLORAÇÃO COMERCIAL DE RESIDÊNCIAS/HOSTEL NO NOSSO BAIRRO



O Pacaembu é um dos poucos bairros tombado desta nossa metrópole, a qual desconhece suas peculiaridades e suas memórias. Se não bastassem os aspectos legais impondo restrições nos usos e ocupações do território pacaembuense e passíveis de ação penal, existem ainda as prerrogativas e responsabilidades de cidadania.

Segundo o que determina o loteamento da Cia City, há restrições contratuais gravadas nas matrículas, as quais se sobressaem sempre em relação ao zoneamento, estabelecido pela Prefeitura e como consequência vale sempre o mais restritivo.

Não por acaso, nossa região deve ser essencialmente residencial, pois suas características estruturais não

são compatíveis com maior adensamento: a estrutura sanitária (esgoto, água) e energética (eletricidade e gás) está dimensionada para a ocupação familiar; a área de construção permitida exige a contrapartida de solo permeável; a vegetação enfeita a paisagem, traz conforto térmico aos moradores e integra o ecossistema da capital. O traçado das vias merece destaque, pois, estreitas e sinuosas, visam atender ao tráfego local e estacionamento de poucos moradores.

Escritório, hostel e moradia multifamiliar vêm pipocando escondidos no Pacaembu. Só o fato de serem escondidos já declara que seus autores sabem que estão infringindo a lei! Por não terem vagas para todo o público que geram, as ruas ficam entulhadas, aumenta o trânsito e acidentes acontecem. Acresce-se que atraem para cá, muitas pessoas desconhecidas que podem ter infiltrados entre elas malandros mal intencionados e, assim, geram insegurança.

Não se pode tolerar qualquer exceção, mesmo para moradores de boa fé! No momento em que tanto se discute ética, responsabilidade e obediência à lei, é inadmissível conviver com vizinhos que tentam “dar um jeitinho” para tirar vantagem. O Pacaembu é bairro residencial unifamiliar.

Rodrigo Mauro

Atualize seu cadastro na Viva Pacaembu. Nos envie nome completo, endereço e seu CPF.

TELEFONES ÚTEIS

GCM: 153
 PM: 190
 Prefeitura: 156
 Defesa Civil: 199
 Corpo de Bombeiros: 193
 LIMPURB: 0800-727-0211
 CET: 1188
 SAMU: 192
 0800-175-717
 COMGÁS: 08000 110 197
 ANATEL: 1331
 ILUME: 0800-779-0156
 FALTA DE LUZ: 0800 72 72 196

SAC

Prefeitura:
 www.prefeitura.sp.gov.br
 Subprefeitura Lapa:
 gabinetelapa@prefeitura.sp.gov.br
 Subprefeitura Sé:
 gabinetese@prefeitura.sp.gov.br

EXPEDIENTE

Boletim Informativo: Viva Pacaembu Por São Paulo

- **Conselho editorial:** Rodrigo Mauro, Iênidis Benfati, Cláudia Sodré
- **Colaboraram nessa edição:** Rodrigo Mauro, Iênidis Benfati, Cláudia Sodré, Sérgio Livovschi, Maria Amélia Perrone, Vanessa Matarazzo, Alberto Milani Junior, COMGÁS, Juca Kfourri
- **Projeto Gráfico:** Juan José Balzi
- **Jornalista Responsável:** Silvio Henrique Barbosa (MTB 19258)
- **Diagramação:** Rodrigo Cheruti Caetano
- **Fotografia:** Miriam Rezende Fotografia
- **Tiragem:** 2.800 exemplares
- **Gráfica Activa:** Fone – 3255-6718

REUNIÕES VIVAPAC
 03/07 - 07/08 - 04/09
 02/10 - 06/11 - 04/12
 Sala de Imprensa, Estádio do Pacaembu, Portão 23 - Rua Capivari, às 20hs

O VERSO E O REVERSO DA MEDALHA

No começo do ano, o pensamento que muitos moradores tinham era: CIDADE LINDA!? Como, se após inúmeros pedidos de limpeza, consertos, manutenção em geral não somos atendidos?! O bairro do Pacaembu é uma paisagem verde, um cartão postal paulistano. É a nossa casa e não podemos deixar que fique degradada. Nós, moradores, cuidamos daquilo que podemos e dependemos da colaboração da Prefeitura para a zeladoria de nossas praças. Por isso, muitos vizinhos insistiram:

Por favor, Sr. Dória, ajude-nos!

O cenário em que circulávamos pelo Pacaembu era assim:



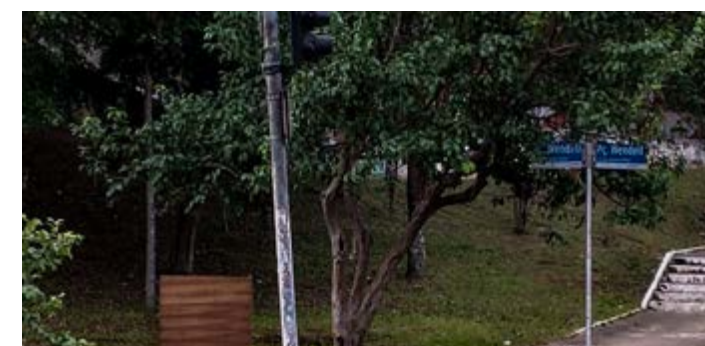
Praça Arquiteto Barry Parker



Cemitério do Araçá



Praça Arquiteto Barry Parker



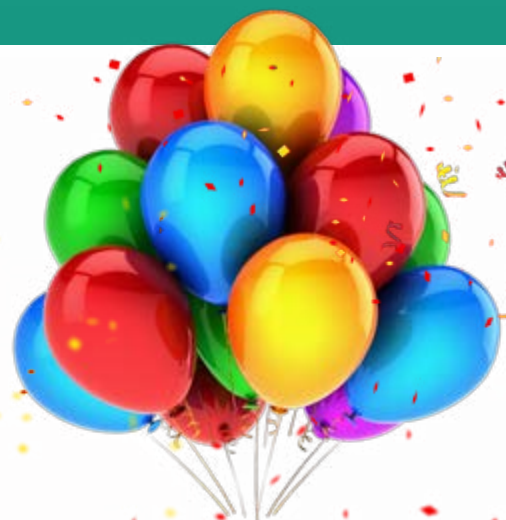
Praça Wendell Wilkie

Nos últimos dias, conseguimos mobilizar as Subprefeituras da Sé e da Lapa e, aos poucos, nossas requisições estão sendo atendidas: o ajardinamento da Praça da Colina foi refeito e pudemos fazer a festa do bairro lá; o muro do cemitério está sendo reconstruído, trazendo paz a vivos e mortos; a Praça Arq Berry Parker está sendo recuperada...



Obrigado! É um bom começo! Mas, precisamos de mais! Estamos de olho!

PARABÉNS PARA NÓS PACAEMBUENSES!



A Praça Casa da Colina, na esquina das ruas Olavo Freire e Tefé, foi o local escolhido para a Festa de Aniversário de 92 anos do nosso querido bairro.

O (re)encontro dos moradores numa típica manhã de outono teve muita conversa, quitutes, brincadeiras, arte, informação, plantio de árvore, tudo embalado ao som de um chorinho da melhor qualidade!

A Prefeitura Regional da Lapa, comandada por Carlos Fernandes, teve papel importante na viabilização do evento uma vez que fez o trabalho de revitalização do local e do entorno (poda, varrição, manutenção de lixeiras) e finalmente colocou a placa com o nome da praça (desde 2010 estávamos esperando!). Com o auxílio da equipe de agrônomos e técnicos que cuidam das Áreas Verdes, foi possível o plantio de uma árvore de grande porte, uma Sapucaia, para “substituir” a famosa Seringueira que foi referência por tantos anos do local e teve que ser removida.

A Comgás esteve presente para explicar o plano de expansão de implantação do gás de rua no bairro, mostrar o leque de serviços que a empresa possui, além de distribuir mudas de ipê aos moradores.

Em reconhecimento por toda contribuição de anos em prol do nosso bairro, a Sra. Iara Pesciallo foi homenageada com entrega de diploma.

A diversão para a criançada ficou por conta de brincadeiras de rua, contação de histórias, oficina de desenho e colaboraram com a arte do muro da praça. O grafite foi feito pelos artistas Grazie Gra, Nene Surreal, Kaka Martins e Tonix, famosos por seus trabalhos na cidade e no mundo, e mostrou que essa pintura pode, sim, estar integrada à paisagem urbana. O público presente também participou, confirmando que arte é para qualquer idade. De presente, o muro ganhou também uma frase de um dos poemas de Guilherme de Almeida. Os espaços que ainda ficaram em branco foram preenchidos ao longo do mês e ganhamos uma galeria a céu aberto.

Assim vamos aos poucos, uma a uma, fazendo das nossas praças locais mais convidativas, que as pessoas se sintam seguras e com vontade de ocupar, interagir e manter.

Vanessa Matarazzo



VANESSA E ALBERTO - NOSSOS VIZINHO CONSELHEIROS



Vanessa Cristina Matarazzo é pacaembuense desde que nasceu. Herdou da Nona, a arte de fazer bolos e o carinho pelo bairro que conhece como a palma da sua mão. Aceitou representar o Pacaembu (lado Lapa) no CONSEG sem muito entusiasmo, mas logo se tornou uma colaboradora ativa também em muitas outras ações. Ela destaca:

- As reuniões dos CONSEGs acontecem mensalmente e têm por objetivo discutir, analisar, planejar e acompanhar a solução de problemas de segurança pública dos bairros. São o canal direto com o Comandante da Polícia Militar, Representante da GCM, Delegado de Polícia Titular, Prefeito Regional, outras autoridades e moradores. Desde o ano passado, estou presente em praticamente todos os encontros e, como Conselheira Participativa Municipal, levo as demandas que são encaminhadas a mim. Mas, só teremos voz ativa quando mais pessoas do nosso bairro comparecerem e levarem também suas contribuições. É preciso participar, opinar, apontar necessidades e ajudar a cobrar as autoridades para termos um Pacaembu mais seguro. Vamos lá?!”



Já, Alberto Milani Junior é morador “novato” do Pacaembu - mudou-se em 2013. Porém, logo se “aclimatou”, pois viveu, antes, por 20 anos em bairro urbanizados pela Companhia City, o Alto de Pinheiros. Na sua casa, tem uma visão privilegiada da importância de se preservar o bairro. Diz:

- Encantou me ficar debruçado no vale, andar a pé até o estádio do Pacaembu; subir pela trilha Barry Parker para visitar amigos, além das facilidades de estar ao lado do centro expandido de São Paulo. Também, surpreendeu-me a comunidade participando da Viva Pacaembu por São Paulo, sua organização, suas lideranças. Isto levou a me envolver com a Associação e aceitar em 2015 o convite à candidatura como Conselheiro Participativo Municipal, representando o bairro, feita pelo Rodrigo Mauro. Aliás, eu e a Vanessa fazemos uma bela dobradinha, eu, no lado Sé e ela, no lado Lapa. No momento, sou o Secretário Geral do Conselho Participativo da Sé. Preciso dos olhos de todos vizinhos, para reconhecer as necessidades do bairro e poder encaminhar as solicitações aos órgãos competentes.

CORRIDAS DE RUA NO BAIRRO DO PACAEMBU



www.yescom.com.br

Nossos domingos de manhã já não são mais os mesmos desde que inúmeras corridas de rua começaram a usar a Praça Charles Miller como ponto de encontro, sempre às 7h da manhã. Aí, somos despertados pelas chamadas e anúncios que são feitos por alto-falantes para serem ouvidos à distância. Isso quando não soltam fogos! Ao final do evento, além de grades e faixas, resta muito lixo espalhado.

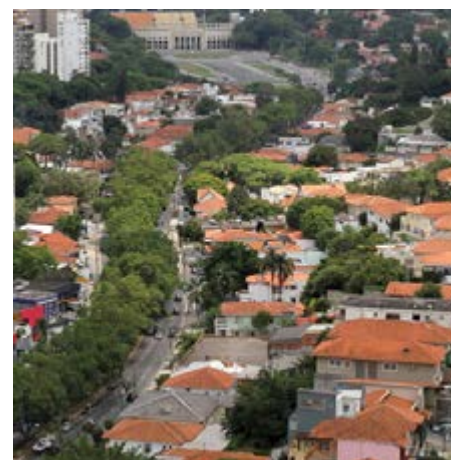
Somos defensores da realização de esporte no Complexo do Pacaembu, sempre dentro da Lei. Há uma liminar e uma decisão judiciais que proíbem a utilização do Estádio do Pacaembu e da Praça Charles Miller para realização de eventos que sejam prejudiciais à segurança, ao sossego e à saúde dos moradores. Isso quer dizer que mesmo os eventos desportivos se tornam irregulares, caso gerem um transtorno ao bairro, estritamente residencial, independente do horário da sua ocorrência.

A Viva Pacaembu já esteve reunida com 3 empresas organizadoras das corridas de rua e ainda faltam mais 4 produtoras. Temos conseguido bons contatos e o compromisso das empresas em manter a atividade esportiva dentro dos conformes da nossa Lei.

Nossa ideia é que as corridas sejam regularizadas, que aconteçam com a plena ordem, sem alto-falantes, som alto e contem com o óbvio recolhimento dos resíduos acumulados durante as atividades. Precisamos de um bairro mais tranquilo e consequentemente limpo.

Rodrigo Mauro

CORREDORES VERDES URBANOS



Justamente a qualidade de vida dos habitantes de uma cidade é medida pela quantidade de vegetação incluída na paisagem. Na ampliação das áreas verdes, seja na forma de praças, arborização de vias ou com incentivo para aumento dos jardins particulares, tudo é bem-vindo para melhorar a vida do cidadão.

A ecologia de paisagens pode ser, portanto, entendida como uma ecologia de interações espaciais entre as diferentes unidades da paisagem (METZGER, 2001). No contexto das cidades, considerar a interação das estruturas urbanas com os ecossistemas naturais é fundamental para se compreender suas interdependências ecológicas e, desta forma, garantir a sustentabilidade em longo prazo.

No caso do Pacaembu, há grande potencial, pois temos jardins e/ou quintais que podem ser plantados, vias relativamente arborizadas e algumas praças.

Para explorar e ampliar o verde, a partir do estudo das áreas existentes, há de se planejar as intervenções. Com a flora revigorada, a fauna se desenvolverá, criando a possibilidade da vegetação tornar-se sustentável e

esse ecossistema vivo pode atingir e revitaliza as nascentes e os rios existentes no nosso bairro.

Um primeiro passo nesse sentido é conseguir enterrar a fiação de energia elétrica porque ela prejudica o crescimento das árvores. Sem contar a paisagem poluída pelo emaranhado dos fios aparentes, os galhos ajudam na instabilidade da corrente energética.

O segundo passo é conhecer como lidar com a vegetação. Para tal, temos um ótimo apoio: no site da Prefeitura, buscar o MANUAL DE PODA URBANA.

O terceiro passo é estar vigilante para conservar, aprimorar e buscar concretizar o Pacaembu como o lugar muito bom para se viver.

Maria Amélia Perrone

COMGÁS MARCA PRESENÇA NA COMEMORAÇÃO DO 92º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO VIVA PACAEMBU POR SÃO PAULO

Parceria garante hoje a satisfação de mais de 520 casas da região que utilizam os benefícios do gás natural

No dia 9 de abril, a Praça Casa da Colina foi sede da comemoração do aniversário de 92 anos do bairro, promovida pela associação Viva Pacaembu por São Paulo. Entre as diversas atividades, havia um espaço Comgás, no qual os convidados puderam entrar em contato com a equipe comercial da empresa para esclarecimento de dúvidas sobre o gás natural e todos os seus benefícios, além de agendar consultorias em suas residências.

A Companhia de Gás de São Paulo (Comgás) trabalha para ser a melhor alternativa energética para as pessoas, as empresas e a sociedade, oferecendo serviços e soluções que antecipam o futuro.

Com fornecimento ininterrupto e atendimento 24h, a Comgás atende

www.vivapacaembu.com.br

mais de 1,7 milhão de clientes em sua área de concessão no estado de São Paulo: a Região Metropolitana de São Paulo, a Região Administrativa de Campinas, a Baixada Santista e o Vale do Paraíba. A Companhia possui mais de 14 mil quilômetros de rede de distribuição em mais de 80 municípios, abastecendo com gás natural os segmentos industrial, comercial, residencial e automotivo, além de viabilizar projetos de cogeração e fornecer gás para usinas de termogeração.

A Comgás apresenta uma ampla linha de soluções para sua casa, como gás natural para gerador de energia, que elimina as incertezas da rede de energia elétrica e não precisa abastecer, trazendo segurança para sua família o ano inteiro. O gás natural também pode ser utilizado em outros equipamentos como churrasqueiras, lareiras, aquecimento de piscinas.

No Pacaembu, a relação com a Comgás é antiga, garantindo a satisfação de mais de 520 casas da região que utilizam os benefícios do gás natural. São mais de 25km de rede, o que significa 84% de ruas atendidas pelo serviço. A Comgás estuda a ampliação da rede para 100% do bairro. Os moradores interessados podem entrar em contato com o gerente de contas da região, Cesar Banhos, através do telefone (11) 99642-1902, ou por meio do endereço www.comgaspravc.com.br/transforme.

A Comgás quer transformar a sua casa. Entre em contato e solicite uma consultoria.



Comgás. Energia que transforma.

FOCO DAS AUTORIDADES DEVE SE VOLTAR PARA O PACAEMBU

Digamos que estejamos todos de acordo sobre não ser tarefa da prefeitura de São Paulo administrar uma praça esportiva, mesmo que o chamado “próprio da municipalidade” tenha sido erguido, em 1940, com dinheiro dos paulistanos e com a finalidade de servi-los - não só no papel de torcedores como no de praticantes.

Admitamos, também, quase 80 anos depois da inauguração do Pacaembu, que o mundo e a cidade mudaram e que cabe discutir uma nova situação para o estádio mais amigável da Pauliceia.

Um dos muitos males causados pela Copa do Mundo no Brasil foi o de ameaçar até o Pacaembu de se tornar um elefante branco -como os estádios erguidos em Brasília, Natal, Cuiabá, todos, aliás, devidamente superfaturados como se cansou de alertar que viriam a ser.

A construção do desnecessário, para a cidade, estádio em Itaquera, também objeto da Operação Lava Jato, fez da ex-casa do Corinthians um problema para os cofres municipais, que alega não ter como arcar com sua manutenção.

A solução abertamente proposta é a de privatizar o estádio e a oculta é a de transformá-lo em casa de shows ou,

quem sabe, em igreja, embora João Dória negue de pé de junto.

Infelizmente não há motivo para acreditar num alcaide que posa ao lado da bispa Sônia Hernandez, aquela que foi presa ao entrar nos Estados Unidos com dólares escondidos dentro do fundo falso de uma bíblia. Ou que ao ser pego em multas por excesso de velocidade, e por ultrapassar sinal vermelho, alega não estar ao volante, mas ter “perdido o tempo para o recurso junto ao DETRAN”.

Ele aposta que todos somos “ingênuos” como seu pares Michel Temer e Aécio Neves, só pode.

A melhor solução para o estádio Paulo Machado de Carvalho, o Marechal da Vitória nas Copas do Mundo de 1958 e 1962, seria o Santos FC adotá-lo como seu.

Para jogar futebol, seja nos jogos dele, seja quando cedê-lo para São Paulo e Palmeiras nas vezes em que o Morumbi e a arena alviverde estiverem ocupadas com shows, proibidos por lei no Pacaembu.

Mas não só.

O Pacaembu tem piscina, quadras e espaços diariamente usados pelos

cidadãos, gratuitamente.

Pode-se, e deve-se, discutir se quem o utiliza são só os moradores da região, razão pela qual cabe pensar que a eventual privatização, em vez de ser mais uma medida elitista de quem acelera a cidade para os ricos, deva ter como contrapartida a construção de centros esportivos na periferia, tantos quantos for o preço da concessão.

O que é impensável é permitir que se faça com o nosso Pacaembu o que está sendo feito com os Jogos da Cidade, antes abertos a quem se inscrevesse e agora restrito aos campeões do ano passado, medida que apequena o evento como se apequenou a Virada Cultural.

A atuante associação Viva Pacaembu tem projetos para utilização permanente do estádio, sempre voltados para a prática esportiva que, como se sabe e o prefeito parece não saber, é educativa, saudável e agente de segurança -porque enquanto as pessoas se exercitam não fazem bobagens.

Para quem diz que os recursos municipais visam o trinômio educação, saúde e segurança, que tal olhar assim para o Pacaembu?

Juca Kfourri



UFFICIO
ARQUITETURA
DESIGN DE INTERIORES

www.ufficio.arq.br
T. 11 3256-8381



Camelo
PIZZARIA

Agora no Pacaembu

R. Eng. Edgar Egidio de Souza, 98
PABX/Delivery: 3822-5050



MAGALHÃES e DIAS
ADVOCACIA



2

Construções e Reformas
doismts@gmail.com
99330.5353

metros

O CONTEÚDO DAS MATÉRIAS ASSINADAS É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

Cartas à redação:
vivapacaembu@vivapacaembu.com.br